



Prefeitura Municipal de Petrópolis Conselho Municipal de Cultura



ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA – JANEIRO DE 2016

Aos onze dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezesseis, às dezoito horas, no Teatro Afonso Arinos do Centro de Cultura Raul de Leoni, situado em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, sob a presidência de Leonardo Randolpho, representante do segmento de canto coral, reuniu-se o Conselho Municipal de Cultura, com as presenças dos conselheiros representantes da Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis Maria Luísa Rocha Melo, Christiana Notini Limp (Kika Notini), Adriana Madeira Coutinho, Leandro Monteiro e Leonardo Cerqueira, estando presentes ainda a conselheira Juliana L. Troyack Santana, representante da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; conselheira Deise M^a C. Goëttner, representante da Secretaria de Educação; conselheira Maria Lucia Vecchi Mussel, representante do segmento de artesanato; conselheiro Ivo Mendes da Silva, representante do segmento das escolas de samba e blocos carnavalescos; conselheira Lourdes da S. Petronilho, representante da Coordenadoria da Promoção da Igualdade Racial; conselheira Regina Elena C. Guimarães, representante do segmento de teatro; conselheira Maria Regina Bortolini e sua suplente Aline Castella, representantes do segmento de audiovisual; conselheiro Lucas Sixel, representante do segmento de cultura de rua; conselheiro Carlos José Lima e seu suplente Robson Mello, representantes do segmento de bandas marciais; conselheiro Jaime Moreno e sua suplente M. Lucia S. Lopes, representantes do segmento de literatura; conselheiro Oudair Teixeira Azevedo, representante da Secretaria de Governo; conselheiro Marcelo Valverde Xavier, representante da Secretaria de Trabalho, Assistência Social e Cidadania; conselheira Taís Bernardino Pereira, representante da Coordenadoria da Juventude, e a conselheira Josana de Souza Valle, representante do segmento de artes plásticas. Também presentes os visitantes Adriana Sêmola (FCTP), Cristiane Nogueira Monteiro (FCTP), Alexandre Souza Muricy, Rafaela Elisiário (segmento cultura urbana), Marcio Negócio (sociedade civil), Renato França (dança de salão), Roseli Pelincori, Wainer Leite, Madson José Carvalho, Mary de Paula (sociedade civil), Giulia Madeira (sociedade civil), Julia Fadul, Aldeir José Xavier (observador), Rafane Paixão (sociedade civil), Leonel Rodrigues de S. Dos S., Thiago Pires (FCTP), representante da Academia Amigo Samba, Pedro Cross (Secretaria de Educação) e Marco Antonio Cezar (Assoc. De Moradores Retiro). Justificadas as ausências dos conselheiros Guilherme Barcelos, Iury Lupaudi, das representantes do segmento de cultura afrobrasileira, indígena e popular e da conselheira Fernanda Ferreira, conforme documentos anexados nesta ata.

Realizadas leitura e aprovação da ata da assembleia ordinária do mês de dezembro.

Leonardo Randolpho iniciou a reunião agradecendo mais uma vez a todos, pela confiança depositada e solicitou que se apresentassem os candidatos da sociedade civil interessados em fazer parte das comissões permanentes do Conselho, ficando assim constituído:

Comissão de Projetos Culturais: Leonardo Randolpho e Regina Bortolini;

Comissão de Orçamento e Finanças: Aline Castella e Ivo Mendes;

Comissão de Ética: Carlos Lima e Josana Valle.

Todos os nomes foram aprovados por unanimidade.

Foram apresentados os nomes indicados pelo poder público que integrarão as referidas comissões, sendo:

Comissão de Projetos Culturais: Kika Notini e Marcelo Moraes;

Comissão de Orçamento e Finanças: Kika Notini e Leonardo Cerqueira;

Comissão de Ética: Maria Luísa Rocha Melo e Maria Luiza Retamal.

No que se refere à elaboração do edital para credenciamento de pareceristas, Leonardo Randolpho verificou que o último ainda está vigente até o final do ano.

Foi concedida a palavra à Drica Madeira, que falou sobre a intenção de reformular o projeto Ciranda das Artes, no sentido de propiciar que o mesmo tenha corpo próprio, funcionários

direcionados ao projeto, infraestrutura mais adequada, além de estudar novo espaço para sua implementação, com possibilidades de ocorrer fora do Centro de Cultura. Pretende que o Ciranda das Artes retome suas características originais, sem, porém, deixar de discutir o seu mérito conceitual. Uma das ações práticas que promoveriam um impacto real no projeto seria a de articular uma coordenação pedagógica para garantir o acompanhamento dos trabalhos e os resultados das oficinas, além de delimitar melhor seu público-alvo. Disse ainda que a ideia é a de retirar o custeio deste projeto da conta do Funcultura, uma vez que metade deste recurso é direcionado ao Ciranda das Artes. Leonardo Randolph complementou sua fala dizendo que estas ações podem ajudar no impedimento burocrático para viabilização do projeto, além de garantir o mérito nos resultados. Drica Madeira ressaltou que estas são ideias que ainda estão em estudo para serem submetidas à apreciação do CMC, e encaminhou para próximas reuniões a aprovação de um coordenador pedagógico para o projeto. Josana Valle apoiou a proposta do Ciranda das Artes ser financiado pela FCTP, ao que Drica Madeira destacou que é preciso que todos dimensionem o significado disso, pois a partir do momento que o projeto não for custeado pelo Funcultura, ele não será necessariamente deliberado e aprovado pelo CMC. Marco Aurêh defendeu o retorno do projeto ao governo, dizendo que, embora o projeto seja bom, não está funcionando, apresentando resultados torpes, e por isso, solicita que esta votação seja feita. Ivo Mendes disse não ter nada contra o Ciranda e solicitou que sejam contemplados projetos de outros segmentos, lembrando que o seu projeto educacional sobre o samba foi cortado pelo governo. Leonardo Cerqueira teceu uma linha do tempo do projeto, dizendo que ele faz parte do Plano Municipal de Cultura e que, quando foi priorizado pelo CMC, era contemplada a ideia de ampla concorrência, por meio de edital público. Maria Lucia Lopes achou perigosa a proposta de direcionar um coordenador pedagógico em um projeto tão multicultural. Renato França, que trabalha em uma das oficinas, discordou de Marco Aurêh, dizendo que seu trabalho não é “torpe”. Marco Aurêh defendeu-se dizendo que ele não se referia aos trabalhos dos oficinairos, mas aos resultados e à forma como são trabalhados. Leonardo Randolph ponderou dizendo que, na verdade, nada deve ser generalizado, e que a intenção é a de executar melhor os trabalhos. Encaminhou que o Conselho solicitasse que a FCTP trouxesse à plenária uma proposta de formato do Ciranda das Artes para aprovação. O encaminhamento foi aprovado com unanimidade.

Drica Madeira relatou que o Ministério Público do Estado vem solicitando à FCTP a formalização do Corredor Cultural, e que a Fundação realizou chamamento público para eleição dos representantes de entidades da sociedade civil que deverão compor o Comitê Gestor do Corredor Cultural, nos termos do Art. 3º da Lei Municipal nº 7.018/2012, para serem eleitos em reunião a ser designada para o dia 22 de janeiro de 2016. Acha que esta Lei, sancionada no final de ano, em 29 de dezembro de 2012, justamente em época de mudança de gestão, é lamentável e problemática. Disse que, apesar das pessoas com quem ela vem conversando declararem que não entendem e não concordam com o que diz esta Lei, ela existe e precisa ser cumprida, sendo portanto necessário que se abra esta discussão amplamente, incluindo nela o CMC. Encaminhou a proposta de realização de uma assembleia extraordinária para este fim, para debater questões como quais os próximos passos a serem seguidos, saber sobre o porquê da escolha do local, decidir se os vereadores devem ser acionados etc. Leonardo Randolph completou dizendo que o CMC possui em sua secretaria um dossiê com toda a documentação do Corredor Cultural, e que apesar da Lei estar em vigor, ela está sujeita a penalidade por erros de trâmite que precisam ser discutidos. A proposta da reunião extraordinária foi aceita por todos e agendada para o dia 25 deste mês, às 18h, no Centro de Cultura. Foi acordado também que, nesta assembleia, sejam reservados trinta minutos iniciais para uma apresentação aos novos conselheiros sobre o funcionamento das ferramentas do Sistema Municipal de Cultura.

Leonardo Randolph afirmou que o Fundo de Cultura em 2016 dispõe de somente cerca de R\$ 450.000,00 (quatrocentos e cinquenta mil reais), uma vez que o orçamento anual da FCTP diminuiu para aproximadamente R\$ 9.000.000,00 (nove milhões de reais). Ressaltou a importância de todos os conselheiros visarem à política pública do município, propondo, fiscalizando e debatendo com o poder público sobre ações e fomentos na área cultural. Convocou que todos conheçam o Plano Municipal de Cultura para entendê-lo antes mesmo de revisá-lo. Disse que é preciso reformulá-lo, levantando propostas que foram ou não executadas. E com isso, traçar um norteador para utilização

da conta do Fundo de Cultura, estabelecendo o que é prioritário e onde captar mais recursos para projetos cancelados pelo Conselho. Informou que ele, juntamente com Drica Madeira, irá à Brasília para cobrar do Minc o cumprimento do repasse direto fundo a fundo. Mencionou que alguns projetos deliberados tempos atrás devem ser resgatados, citando o exemplo da restauração das obras raras do acervo da Biblioteca Municipal, bem como as obras de revitalização do espaço anexo no Theatro D. Pedro. Relatou que reuniu-se com o prefeito para discutir sobre destinação de recursos. Regina Bortolini disse concordar com as colocações de Leonardo Randolpho a respeito do papel do conselheiro com relação às políticas públicas culturais do município, ratificando a proposta de que cada um dos membros represente efetivamente o seu segmento na política da cidade, e que os projetos sejam a resposta disso. Leonardo Randolpho lembrou apenas que o CMC não executa projetos, somente delibera.

Ivo Mendes manifestou seu desejo de agendar reunião com o prefeito para que ele atenda às entidades carnavalescas e os tradicionais blocos da cidade. Leonardo Randolpho sugeriu a criação de uma comissão, com uma abordagem mais técnica de acompanhamento dos trabalhos e da documentação ligados ao Carnaval da cidade.

Marco Aurêh solicitou informações acerca dos trabalhos ligados ao Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura, perguntando se a comissão julgadora já apresentou os indicados para serem divulgados na imprensa dentro do prazo definido pelo seu regimento interno, ao que Kika Notini respondeu que as reuniões vêm acontecendo regularmente e os espetáculos e exposições foram conferidos, assim como a produção literária. Márcio Negócio expressou o desejo da classe artística de que o Prêmio homenageasse o maestro Gilberto Bittencourt, pois todos têm um carinho especial por ele que tanto contribuiu para a cultura da cidade e que hoje encontra-se com a saúde debilitada. Solicitou que esta indicação fosse feita em consenso com o CMC, caso a plenária concordasse. Nenhum membro se opôs. Apenas foi lembrado que, segundo o regimento interno do Prêmio, a escolha do homenageado na categoria Notório Reconhecimento é feita pelo governo.

Regina Guimarães relatou o descontentamento dos profissionais que participaram da peça “Petrópolis, uma Cidade Imperial”, pois até o momento não haviam recebido a segunda parte do pagamento. Encaminhou que o Conselho solicitasse esclarecimentos e prestação de contas à produtora cultural realizadora da peça, a X da Questão. Pedro Cross, da Secretaria de Educação, esclareceu que a Funarte transfere os recursos provenientes do Ministério da Cultura à Secretaria, e que o último repasse aconteceu no dia 31 de dezembro, havendo previsão para que o pagamento da segunda parcela aconteça em junho. Sugeriu que fosse protocolado na Secretaria de Educação um pedido formalizado de informação. Leonardo Randolpho lembrou que, por meio da Lei de Acesso à Informação, qualquer cidadão poderá protocolar esta solicitação de informação, e que, inclusive, existe um prazo máximo para resposta. Leonardo Cerqueira confirmou que a Funarte não pagou cerca de quarenta por cento do montante final e acha que isso é fruto da crise por que passa o Governo Federal. Leonardo Randolpho encaminhou que o CMC oficializasse pedido de esclarecimentos quanto ao repasse do Governo Federal, via Funarte, à Secretaria de Educação e a proposta foi aprovada por unanimidade.

Regina Bortolini solicitou que fosse incluída na pauta da próxima assembleia a discussão acerca do convênio em estudo a ser estabelecido entre a FCTP e um grupo empresarial ligado à exibição de filmes para utilização da Sala de Cinema Humberto Mauro. Kika Notini aproveitou para anunciar que a Fundação promoverá uma visita técnica à Casa de Cultura Laura Alvim para esclarecimentos a respeito deste possível convênio, uma vez que neste centro cultural foi estabelecida com êxito esta mesma parceria em suas salas de cinema. E que enviará um e-mail a todos os conselheiros divulgando a data da visita, para que os mesmos manifestem interesse em participar da comitiva.

Regina Bortolini também solicitou a inclusão na pauta da próxima reunião a escolha de dois representantes da sociedade civil indicados pelo CMC para comporem o Comitê Gestor do Petrópolis Film Commission, em conformidade com o Art. 4º do Decreto n. 900 de 22/12/2015. Ressaltou ainda a importância deste escritório, uma vez que vem apoiar a produção audiovisual local, alavancando o desenvolvimento e revitalização econômica da cidade, além de promover o turismo em Petrópolis,

melhorar o aproveitamento do seu potencial cênico, facilitando as produções audiovisuais nas áreas de cinema, publicidade, documentários, novelas, divulgando cada vez mais a imagem da cidade.

Regina Guimarães solicitou informações a respeito do edital de ocupação do espaço no Theatro D. Pedro, e Kika Notini respondeu que está em fase de finalização, podendo enviar o mesmo por e-mail aos conselheiros para apreciação.

Leonardo Randolpho informou que retomará a discussão acerca do Sistema Municipal de Museus, instituído pela Lei n. 7141 de 20 de dezembro de 2013, devendo o seu regimento interno ainda ser aprovado para sua entrada em funcionamento. E que um dos objetivos do Sistema é a implantação do bilhete único nos museus do município (Passe Imperial).

Rafaela Elisiário divulgou a próxima reunião do segmento de cultura de rua, marcada para o dia 04 de fevereiro, quando será apresentado o seu regimento interno. Aproveitou para solicitar, em nome dos integrantes, a realização de cursos para capacitação de conselheiros na elaboração de projetos a serem inscritos em editais públicos. Também levou a reivindicação do segmento para que o edital de seleção de espetáculos para o projeto Som & Cristal seja mais amplo no gênero musical, além solicitar que haja maior divulgação do mesmo.

Marcelo Xavier anunciou a inauguração de novo espaço para a Feira de Artesanato da Economia Solidária.

Nada mais havendo a tratar, foi lavrada por mim, Maria Luísa Rocha Melo, 1ª secretária do CMC, a presente ata, assinada juntamente com o presidente do CMC, Sr. Leonardo Randolpho.

Petrópolis, 11 de janeiro de 2016.

Maria Luísa Rocha Melo
1ª Secretária

Leonardo Randolpho
Presidente